



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A circulação pública da arte em meio à pandemia
<b>Autor</b>	RENATA MARIA MORRUDO MARTINS
<b>Orientador</b>	MONICA ZIELINSKY

### ***A circulação pública da arte em meio à pandemia***

Renata Maria Morrudo Martins (PIBIC/UFRGS) - Orientadora Prof. Dra. Mônica Zielinsky

O presente subprojeto, que emerge da pesquisa “Apagamentos da memória na arte. Políticas espaciais e temporais”, coordenada pela professora Mônica Zielinsky, investiga o modo como o momento pandêmico acaba por prejudicar as relações presenciais com a arte. Assim, pergunta-se: de que maneira o isolamento social impulsiona possíveis esquecimentos na história da arte? O trabalho tem como objetivo compreender de que forma as exposições de arte, geralmente presenciais, são afetadas em período de distanciamento social. Esta proposta justifica-se pelo interesse em considerar novas proposições que podem se tornar importantes para a disseminação e reflexão da arte em museus, centros de arte, universidades, escolas e no público em geral. Como metodologia, faz-se necessário um levantamento bibliográfico que dialogue sobre a arte e a pandemia (BERBARA, 2020), entrecruzando teorias da arte contemporânea (CANCLINI, 2012), com questões da memória coletiva (HALBWACHS, 2012) e sobre a formação de arquivos de memória (NORA, 2012). Emprega-se também o estudo de casos e consultas a entrevistas já existentes, a fim de dar seguimento a respostas – ou a novas perguntas. Como resultados parciais encontram-se diversidades dos caminhos que o assunto poderá abordar, tais como os vínculos entre arte e redes sociais, a existência de discursos artísticos que possuem um histórico de apagamentos, por estarem ainda invisibilizados; e as novas questões referentes a teorias da memória sobre como o futuro irá assimilar a arte produzida em contexto de pandemia.